



**INSTITUTO
FEDERAL**

Piauí

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS VALENÇA
CURSO LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

ANA MARIA ANTÃO DE SOUSA

**POTENCIAL DAS PLANTAS MEDICINAIS: DIVERSIDADE ESPECÍFICA E
UTILIZAÇÃO EM VALENÇA DO PIAUÍ**

**VALENÇA DO PIAUÍ
2024**

ANA MARIA ANTÃO DE SOUSA

POTENCIAL DAS PLANTAS MEDICINAIS: DIVERSIDADE ESPECÍFICA E
UTILIZAÇÃO EM VALENÇA DO PIAUÍ

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico)
apresentado como exigência parcial para obtenção do
diploma do Curso de Licenciatura em Ciências
Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Piauí, Campus Valença.

Orientador: Prof. Dr. Genilson Alves dos Reis e Silva

VALENÇA DO PIAUÍ

2024

POTENCIAL DAS PLANTAS MEDICINAIS: DIVERSIDADE ESPECÍFICA E UTILIZAÇÃO EM VALENÇA DO PIAUÍ

Ana Maria Antão de Sousa¹
Genilson Alves dos Reis e Silva²

RESUMO

A utilização de plantas medicinais, ao longo da história, tem sido uma alternativa natural e de baixo custo que trazem diversos benefícios à saúde na perspectiva do conhecimento popular tradicional. Com isso, este estudo tem como objetivo identificar as espécies de plantas medicinais utilizadas pela população da zona urbana de Valença do Piauí, bem como o conhecimento associado a elas. Além disso, visa coletar, herborizar e identificar os táxons presentes na área de estudo, apresentando suas indicações e modos de uso para a prevenção e cura de doenças. O estudo também busca identificar as partes vegetais utilizadas, os modos de preparo, e quantificar as etnoespécies em categorias de nativas, introduzidas ou cultivadas, registrando e sistematizando o conhecimento etnobotânico. Qual a metodologia utilizada? Resumidamente como foram coletados, registrados e analisados os dados? Os resultados da pesquisa socioeconômica revelaram que a maioria dos entrevistados eram do sexo feminino, com faixa etária predominante entre 41 anos e acima de 55 anos. No que concerne à pesquisa etnobotânica, principal forma de aquisição das plantas medicinais foi por meio de trocas com vizinhos e familiares e mostra a folha como a parte da planta mais utilizada pelos entrevistados. Diversos modos de preparo dos medicamentos foram relatados, entretanto o uso de chás apresentou o maior índice de preferência (100%). Diante da aplicabilidade dos procedimentos da metodologia proposta, as espécies vegetais e suas partes utilizadas com fins terapêuticos presentes na zona urbana de Valença do Piauí, com seus respectivos modos de preparo e indicações, obteve-se uma listagem fidedigna com diversas plantas medicinais nativas e um vasto conhecimento popular acerca das mesmas.

Palavras-chave: fitoterápicos; etnobotânica; uso tradicional; conhecimento popular.

ABSTRACT

The use of medicinal plants throughout history has been a natural and low-cost alternative that brings several benefits to health and from the perspective of traditional popular knowledge. Therefore, this study aims to identify the species of medicinal plants used by the population of the urban area of Valença do Piauí, as well as the knowledge associated with them. In addition, it aims to collect, herborize and identify the taxa present in the study area, presenting their indications and methods of use for the prevention and cure of diseases. The study also seeks to identify the plant parts used, the methods of preparation, and quantify the ethnospecies in categories of native, introduced or cultivated, recording and systematizing ethnobotanical knowledge. What methodology was used? Briefly, how were the data collected, recorded and analyzed? The results of the socioeconomic survey revealed that the majority of the interviewees were female, with a predominant age range between 41 and over 55 years old. Regarding ethnobotanical research, the main form of acquisition of medicinal plants was through exchanges with neighbors and family members, and the leaf was the part of the plant most used by the interviewees. Several methods of preparing the medicines were reported, however, the use of teas presented the highest preference index (100%). Given the applicability of the procedures of the proposed methodology, the plant species and their parts used for therapeutic purposes present in the urban area of Valença do Piauí, with their

respective methods of preparation and indications, a reliable list was obtained with several native medicinal plants and a vast popular knowledge about them.

Keywords: herbal medicines; ethnobotany; traditional use; popular knowledge.

Data de aprovação: 19/09/2024

1 INTRODUÇÃO

A utilização de plantas com fins medicinais é uma prática popular antiga, sendo considerada uma opção na busca de soluções terapêuticas, principalmente pela população de baixa renda (Lima *et al.*, 2013). Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA, 2022), plantas medicinais são aquelas dotadas de propriedades terapêuticas, capazes de aliviar ou curar diversas enfermidades, com histórico consolidado de uso tradicional em populações ou comunidades. Além disso, essas plantas integram a prática farmacológica contemporânea no tratamento de doenças, abrangendo uma ampla diversidade de espécies distribuídas em diferentes regiões geográficas. Destaca-se, em especial, a riqueza de espécies presentes no Nordeste brasileiro, onde biomas como a Caatinga abrigam numerosas categorias de plantas amplamente utilizadas e recomendadas para fins curativos.

Albuquerque e Andrade (2002) consideram a etnobotânica como o estudo da interrelação entre pessoas de culturas viventes e as plantas do seu meio. Posteriormente Albuquerque (2022) amplia o conceito anterior e agrega que nesse campo de investigação os fatores culturais e ambientais, bem como as concepções desenvolvidas por qualquer cultura sobre as plantas e o aproveitamento que se faz delas.

Atualmente, comunidades rurais usufruem de um vasto conhecimento popular acerca da etnobotânica, ciência que estuda as contribuições de espécies vegetais relacionadas com a prática humana, devido ao baixo custo e disponibilidade que oferecem. Vale ressaltar que a experiência diante da flora local que esses moradores conservam, auxilia também na prevenção de agravos patológicos, por conta da falta de assistência básica que essas populações mais simples geralmente possuem. Em comunidades rurais brasileiras, os assentamentos rurais são considerados como novos espaços sociais, estando dispersos em todo o país. Pesquisas etnobotânicas nessas localidades possibilitam analisar como os moradores realizam a união entre as informações trazidas de seus locais de origem e as obtidas na nova região onde passam

¹Ana Maria Antão de Sousa. Graduanda na Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto Federal do Piauí – Campus Valença, e-mail: sousaanna58@gmail.com

²Genilson Alves dos Reis e Silva. Doutor em Botânica. Professor do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto Federal do Piauí – Campus Valença, e-mail: genilson.alves@ifpi.edu.br

a viver, dado que em virtude da necessidade de se adaptarem ao novo ambiente, precisam ter o conhecimento de outras espécies essenciais para suas demandas (Cunha; Bortolotto, 2011).

A partir da crescente industrialização e integração do meio urbano com o meio rural, a produção de fármacos fitoterápicos torna-se cada vez mais extensa. Melo-Filho (2014) afirma que o conhecimento das plantas como também o uso delas como medicamento têm acompanhado o homem ao longo dos anos. Contudo, o desenvolvimento tecnológico e a facilitação para a compra de medicamentos alopáticos têm reduzido a utilização das plantas medicinais. Apesar disso, a difusão de práticas integradoras vem proporcionando um retorno a essa utilização, e a fitoterapia cada vez ganha mais espaço no mercado que havia sido dominado por produtos industrializados.

Convém mencionar que apesar de produtos naturais, é comum a intoxicação com a utilização de forma indevida. Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Anvisa (2010), o consumo de fitoterápicos e de plantas medicinais tem sido estimulado com base no mito “se é natural não faz mal”, contudo a crença diante de fitoterápicos pode causar diversos danos à saúde, sem a regularização da comercialização destes produtos e ainda, seu uso em excesso e sem prescrição de um profissional especializado na área.

Lima *et al.* (2013, p. 21) asseveraram que apesar de naturais, as espécies vegetais apresentam em sua composição química uma grande variedade de princípios ativos, susceptíveis a efeitos danosos de natureza leve ou grave ao organismo humano, caso venham a ser utilizados sem a devida orientação. Dessa forma, promover a importância do conhecimento adequado sobre dispor desses insumos para o tratamento de enfermidades precisa ser repassado através de estudos e abordagens educativas, que possam intentar a segurança do uso deles.

No que concerne à temática de Plantas Medicinais em áreas urbanas, Santos *et al.* (2016), ressaltam que quando comparados àqueles realizados em comunidades rurais, ainda são recentes e pontuais. Contudo, em todo o Nordeste brasileiro, mesmo em comunidades urbanas, existe uma pluralidade de tipos de plantas para fins terapêuticos, fortemente empregadas no contexto social e na intensificação da produção de fármacos.

Convém destacar que, no estado do Piauí, investigações centradas no uso de plantas medicinais em áreas urbanas são incipientes, a exemplo destes, podemos citar os trabalhos de Oliveira *et al.*, (2010) e Baptistel *et al.*, (2014). Trabalhos sobre a influência de plantas medicinais em zonas urbanas são encontrados em menor número, quando comparados aos produzidos em zonas rurais, devido à maior disponibilidade de espécies nesses locais, a grande abrangência da biodiversidade e o conhecimento popular a respeito do seu modo de uso.

A zona urbana de Valença do Piauí concentra um elevado número de residências contando áreas cultiváveis, seja para ornamentação, no caso de jardins, seja para utilidade e lazer, como os quintais. De modo que, a presente pesquisa surgiu diante da necessidade do registro e sistematização das diversas espécies vegetais existentes na zona urbana de Valença do Piauí e a sua utilização com fins. Vale ressaltar a importância que possuem os estudos com cunho etnobotânico no que tange ao registro e preservação do conhecimento da população em relação ao uso da diversidade vegetal nativa e cultivada.

Este estudo tem como objetivo identificar as espécies de plantas medicinais utilizadas pela população da zona urbana de Valença do Piauí, bem como o conhecimento associado a elas, por meio da aplicação de questionários. Além disso, visa coletar, herborizar e identificar os táxons presentes na área de estudo, apresentando suas indicações e modos de uso para a prevenção e cura de doenças. O estudo também busca identificar as partes vegetais utilizadas, os modos de preparo, e quantificar as etnoespécies em categorias de nativas, introduzidas ou cultivadas, registrando e sistematizando o conhecimento etnobotânico para promover a utilização sustentável da flora regional.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A IMPORTÂNCIA DOS ESTUDOS ETNOBOTÂNICOS

Nessa perspectiva Almeida, (2011) relata em seu livro sobre a pesquisa etnofarmacológica vem sendo reconhecida como um dos melhores caminhos para a descoberta de novas drogas, orientando os estudos de laboratório no direcionamento de uma determinada ação terapêutica, reduzindo significativamente os investimentos em tempo e dinheiro. Em geral, os “remédios” de origem vegetal produzidos pelo homem, não são mais consideradas plantas medicinais *in natura* e sim uma certa espécie vegetal manipulada e ingerida de maneira específica para uma determinada finalidade terapêutica. A partir dessa perspectiva, os dados etnofarmacológicos são utilizados como base para delinear estudos experimentais que investiguem o potencial farmacológico da espécie, com foco em identificar as ações que possam validar cientificamente seu uso popular.

Marinho, Silva e Andrade (2011) afirmam que é através da Etnobotânica que se busca o conhecimento e o resgate do saber botânico tradicional, particularmente relacionada ao uso dos recursos da flora. Dessa forma, realizou-se um levantamento das plantas medicinais utilizadas pela comunidade de São José de Espinharas, Paraíba, a fim de registrar e preservar o conhecimento popular. A pesquisa registrou 82 espécies de 38 famílias diferentes. Com os resultados, verifica-se a interação da população local com a flora e utilização relacionada a aspectos sociais, econômicos, culturais e às mudanças ambientais.

Nesse panorama Liporacci e Simão (2013) realizaram um levantamento etnobotânico de plantas medicinais nos quintais de um bairro urbano, próximo à zona rural, no município de Ituiutaba, MG, visando resgatar e identificar o conhecimento local a respeito das plantas medicinais. Para isso, 40 residências foram visitadas e os dados coletados por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas com os moradores. Foram encontradas 72 espécies de plantas medicinais, distribuídas em 33 famílias botânicas, destacando-se Asteraceae e Lamiaceae pelo número de espécies. Por mais que existam particularidades entre os diversos costumes e culturas das comunidades locais no Brasil, foi observada similaridade entre os resultados encontrados neste trabalho com outros levantamentos realizados, reforçando a importância da preservação e divulgação do conhecimento popular.

2.2 PRINCIPAIS ESTUDOS ETNOBOTÂNICOS NO NORDESTE DO BRASIL

Os autores Albuquerque e Andrade (2002) estudaram o conhecimento botânico tradicional e conservação em uma área de caatinga no estado de Pernambuco, Nordeste do Brasil, com o objetivo de levantar problemas e sugerir alternativas para a questão da sustentabilidade e uso dos recursos desse bioma. Utilizou-se uma boa variedade de métodos de pesquisa, incluindo levantamentos florísticos em sistemas agroflorestais e em vegetação natural. Com os estudos de Silva e Freire (2010) da abordagem etnobotânica sobre plantas medicinais citadas por populações do entorno de uma unidade de conservação da caatinga do Rio Grande do Norte, Brasil, o uso medicinal das plantas no entorno da ESEC Seridó constitui um arsenal terapêutico de grande importância, pois estas são utilizadas como fontes medicamentosas em preparações tradicionais de cura nas comunidades através de chás (infusão), garrafadas, sucos e xaropes, produzidos com as espécies nativas e exóticas.

Também reconhecido no ponto de vista de Soares, Barbosa e Silva (2020) a abordagem etnobotânica surge como uma alternativa para compreender a relação entre pessoas e natureza. Assim, foi realizado um levantamento etnobotânico das plantas medicinais utilizadas pelos especialistas locais da zona rural de Junqueiro – AL, identificando a percepção destes sobre a importância da sua atividade para a comunidade.

2.3 ESTUDOS ETNOBOTÂNICOS NO ESTADO DO PIAUÍ

Oliveira, Barros e Moita Neto (2010) tiveram como objetivo conhecer as plantas tradicionalmente utilizadas pela população com fins terapêuticos em comunidades rurais de Oeiras, semiárido piauiense. Assim, identificou-se 167 etnoespécies, distribuídas em 59 famílias botânicas e 143 gêneros, sendo 65,86% nativas. As famílias com maior representatividade em número de espécies foram a Leguminosae (28) e a Euphorbiaceae (18). A folha é a parte do vegetal mais utilizada na medicina caseira local (31,5% dos casos) e as formas de preparo mais utilizadas são a decocção (32,2% dos casos) seguida por infusão (23,8%). Estes dados possibilitam inferir que os moradores das comunidades rurais possuem conhecimento acerca das plantas utilizadas como medicinais, especialmente as nativas.

Nessa tese, Baptistel *et al.* (2014) realizaram estudos sobre plantas medicinais na comunidade Santo Antônio, Currais, Sul do Piauí, com a realização de inventário sobre as mesmas e análise do valor de uso e a riqueza de espécies conhecidas. Foram mencionadas 121 espécies pelos 32 entrevistados. As famílias mais representativas foram Fabaceae, Arecaceae e Anacardiaceae. A riqueza da flora piauiense, marcada por apresentar áreas de transição entre caatinga e cerrado na região sul, oferece uma oportunidade ímpar para o desenvolvimento de

pesquisas abrangendo o escopo da biodiversidade vegetal e do conhecimento tradicional associado.

Araújo, Freitas e Almeida (2022) enfatizaram em seu trabalho sobre o conhecimento etnobotânico de estudantes da rede pública no interior do Piauí, com o objetivo de identificar a utilização das plantas medicinais para fins terapêuticos por alunos em uma escola pública do Piauí, assim como, verificar as contribuições desses saberes para o ensino de Botânica no Ensino Médio. No entanto, os alunos não tinham conhecimentos sobre os problemas que possíveis princípios ativos presentes nesses vegetais poderiam ocasionar ao material genético humano. O estudo etnobotânico não foi identificado através do ensino de Botânica nesta escola.

3 MATERIAL E MÉTODOS

3.1 ÁREA DE ESTUDO

O município de Valença do Piauí está localizado na Mesorregião do Centro-Norte Piauiense e dista cerca de 210km ao sul da capital (Teresina), conta com aproximadamente 22.279 habitantes e área territorial de 1.333,722 km² (IBGE, 2021). O clima da região é do tipo tropical semiárido, quente, com estação seca de sete a oito meses e média pluviométrica registrada anual de 1.103 mm. A região de Valença do Piauí apresenta uma vegetação ecotonal cujos biomas integrantes são o Cerrado e a Caatinga. Essa área de ecótono é marcada pela coexistência de diferentes formas de vegetação, como o campo cerrado, a caatinga arbórea e a caatinga arbustiva. As coordenadas geográficas da sede municipal são: 6° 24' 02" S e 41° 44' 55" W e os principais limites municipais de Valença do Piauí são estabelecidos com Aroazes (Norte-Nordeste); Pimenteiras (Nordeste); Lagoa do Sitio (Leste); Inhuma (Sul); Novo Oriente e Elesbão Veloso (Oeste) (Prefeitura Municipal de Valença do Piauí, 2022).

FIGURA 1. Mapa do município de Valença do Piauí, nordeste do Brasil.



Fonte: Google Earth, 2024.

3.2 SELEÇÃO AMOSTRAL

Para a seleção da amostra, inicialmente foi realizada uma consulta ao site oficial da prefeitura municipal com o objetivo de obter a quantidade e a localização dos bairros. A partir dessas informações, foram identificados todos os bairros, que compuseram o universo amostral. Em seguida, para garantir a aleatoriedade na escolha, utilizou-se um software

especializado em sorteios aleatórios, para a escolha dos bairros onde seria realizada a coleta de dados. Este critério, após aplicado, resultou na seleção dos bairros: Centro, Lavanderia e Novo Horizonte. Esses bairros apresentam diferentes perfis socioeconômicos, o que permite uma análise mais representativa da diversidade urbana.

Dentro de cada bairro sorteado, foi escolhida uma rua com maior densidade populacional, por meio da observação *in loco*. Posteriormente, seis residências foram selecionadas de forma aleatória em cada uma dessas ruas, totalizando uma amostra final de 18 residências. Essa metodologia garantiu a representatividade e a imparcialidade da amostragem, respeitando os critérios de aleatoriedade e diversidade geográfica.

3.3 COLETA DE DADOS ETNOBOTÂNICOS

Com a autorização da família em participar da entrevista do quintal/jardim foi realizado o questionamento inicial para saber quem é o mantenedor da área verde da residência em questão, em seguida foi apresentado um termo de consentimento (TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) junto a uma explicação sobre os objetivos da pesquisa. Nos casos de inexistência de área verde ou discordância de participação na pesquisa, automaticamente este mesmo procedimento foi repassado à residência posterior, e nos casos de inexistência da residência, retornou-se à casa de numeração anterior. As entrevistas foram iniciadas após a permissão do residente, leitura e assinatura do TCLE e foram realizadas através de questionários semiestruturados e padronizados, foram utilizados gravadores para as respostas subjetivas e assinaladas em ficha as respostas objetivas.

3.4 COLETA DE MATERIAL BOTÂNICO

Inicialmente, de forma concomitante às entrevistas, todas as espécies mencionadas pelos moradores foram registradas em caderneta e fotografadas. Em seguida, apenas as espécies medicinais nativas foram selecionadas para coleta e herborização nas residências, seguindo rigorosamente a metodologia descrita por Mori *et al.* (1989). Foram anotados dados como hábito da espécie, coloração dos verticilos florais, odores, consistência das folhas e presença de visitantes florais em uma caderneta, juntamente com o número do coletor. Posteriormente, essas informações foram organizadas em fichas para a confecção das etiquetas das exsiccatas.

O material herborizado foi identificado com base em chaves dicotômicas para determinação de famílias e gêneros e conferido com base na base de dados da Flora do Brasil On Line 2020; posteriormente foram confeccionadas exsiccatas e as amostras foram

acondicionadas aos armários do acervo botânico do Herbário HVAL – *Herbarium Valencianum* do *campus* Valença do Piauí.

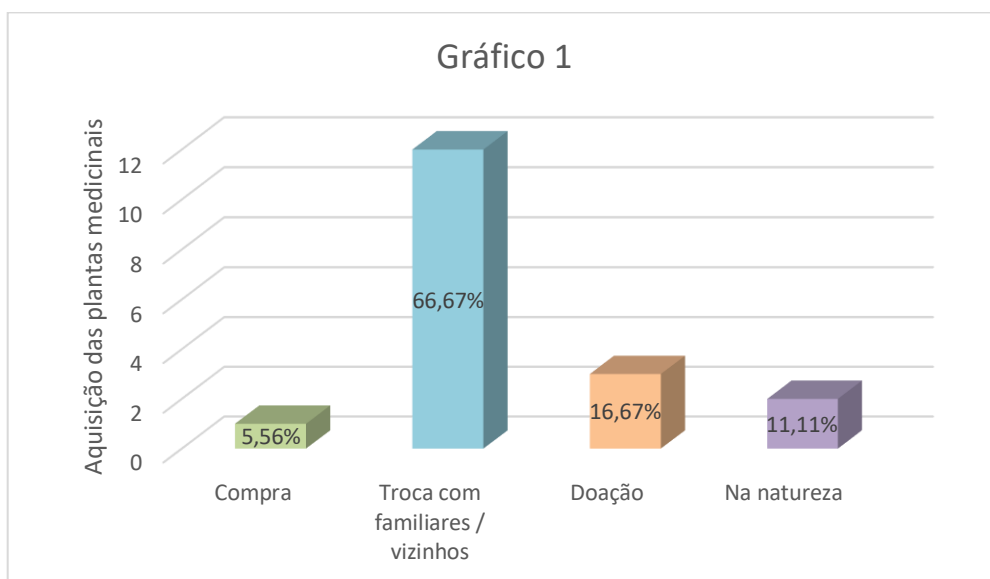
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa socioeconômica revelaram que a maioria dos entrevistados eram do sexo feminino (72,22%), com faixa etária predominante entre 41 anos e acima de 55 anos. A renda familiar média situa-se entre 1 e 2 salários mínimos, e a maioria dos participantes (83,33%) reside na cidade há mais de 10 anos, indicando um forte vínculo com a comunidade local.

Nossos dados apresentam compatibilidade com os dados apresentados por Santos *et al.* (2021) onde foi realizado um estudo de características sociodemográficas dos permissionários de produtos da sociobiodiversidade em mercados públicos no município de Teresina – PI, ao qual a atividade de venda dos produtos, a renda mensal exibiu-se entre 1 a 2 salários mínimos em todos os mercados. O que representa o cotidiano de pessoas que trabalham com produtos naturais, considerando-se o conhecimento popular atrelado. Em síntese, também houve concordância com o gênero predominante nas entrevistas, onde observou-se que homens e mulheres estão envolvidos na atividade de comercialização informal de produtos da sociobiodiversidade, indicando que 18,7% (nove) são do gênero masculino e 81,3% (trinta e nove) do gênero feminino. De modo que o gênero feminino tenha mais facilidade e entendimento, perante o discernimento sobre o uso de plantas medicinais e suas respectivas indicações.

No que concerne à pesquisa etnobotânica, a principal forma de aquisição das plantas medicinais foi por meio de trocas com vizinhos e familiares (66,67%), evidenciando a importância das relações sociais na disseminação de recursos botânicos, conforme observado no gráfico 1. O que reflete um acontecimento muito comum em comunidades, onde o conhecimento sobre as espécies vegetais são mantidos e repassados por meio de relações interpessoais, o que estimula práticas colaborativas de sustentabilidade, além de promover a biodiversidade local e utilização de medicações naturais.

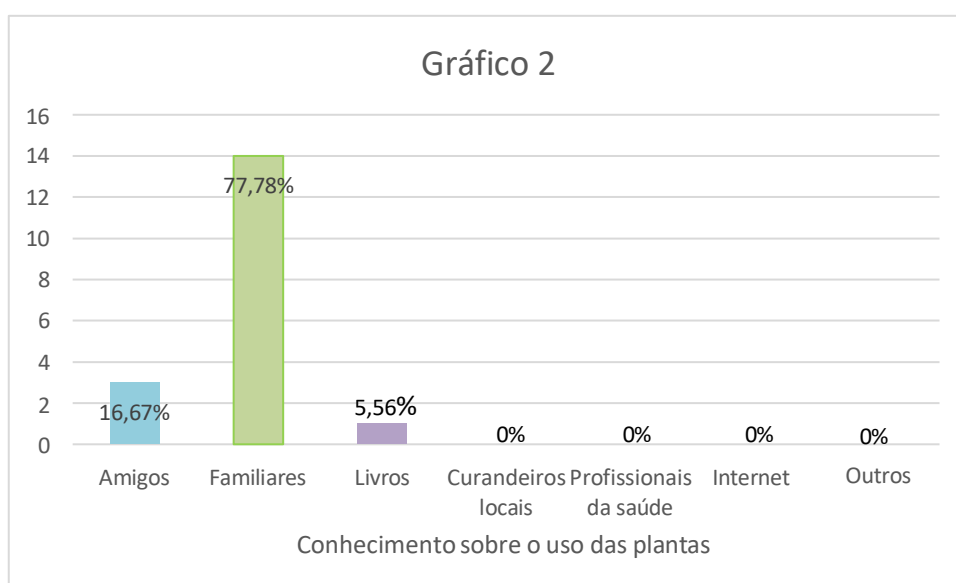
Gráfico 1. Aquisição de plantas medicinais pelos entrevistados em Valença do Piauí, PI.



Fonte: Autoria própria, 2024.

Gráfico 2. Conhecimento adquirido sobre o uso de plantas medicinais pelos entrevistados em Valença do Piauí, PI.

O conhecimento sobre a utilização dessas plantas foi majoritariamente adquirido através de familiares e amigos, ressaltando a transmissão do saber tradicional entre gerações, de acordo com o disposto no gráfico 2. Esse resultado reforça a ideia da transmissão do domínio de conhecimento entre as gerações, como também do entendimento etnobotânico que muitas vezes é mantido e compartilhado em círculos sociais e familiares, e resulta em uma valorização local.

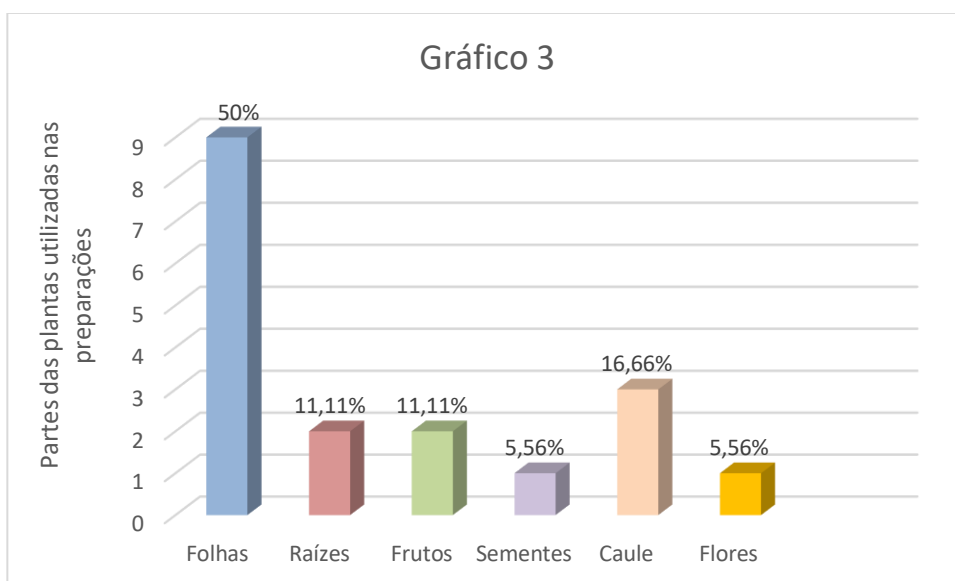


Fonte: Autoria própria, 2024.

Gráfico 3. Partes das plantas utilizadas nas preparações citadas pelos entrevistados em Valença do Piauí, PI.

No que se refere às partes das plantas utilizadas nas preparações caseiras, o presente estudo mostra a folha como a parte da planta mais utilizada pelos entrevistados (50%), conforme ilustrado no gráfico 3. Esse dado é comparável aos resultados obtidos por Pinto, Amorozo e Furlan (2006), no sul da Bahia. Dessa forma, os resultados demonstram um direcionamento comum, que é o uso das folhas, já que as mesmas são mais acessíveis e seu manuseio possui uma maior facilidade nos preparos, em comparação as diversas outras partes da planta.

Neste estudo, também se constatou que a folha é a parte da planta mais utilizada para fins medicinais, corroborando o padrão de uso observado na presente pesquisa. No mesmo contexto urbano deste trabalho, a prática do uso de plantas medicinais desempenha um papel fundamental na autossuficiência dos cuidados de saúde da população. Tal prática se reflete nos dados desta pesquisa, que indicam o uso predominante de folhas, associando-se a métodos simples de cultivo e preparação, o que reforça a importância desse conhecimento tradicional para a promoção da saúde e a manutenção da biodiversidade local.



Fonte: Autoria própria, 2024.

Diversos modos de preparo dos medicamentos foram relatados, entretanto o uso de chás apresentou o maior índice de preferência (100%). A preferência da população entrevistada neste estudo pela forma de preparo do tipo de chá, pode estar associada tanto a ausência de informações sobre outras formas de preparo, como ao fato da facilidade deste modo de uso. Em contraposição a este resultado, temos o exposto nos trabalhos de Santos *et al.* (2021), no município de Parnaíba – PI, onde entrevistas etnobotânicas em mercados públicos tem-se que as estruturas vegetais são utilizadas principalmente na forma de chás

(38%: decocção - 21% e infusão 17%), seguido por garrafadas (29%), *in natura* (16%), óleo (12%), e maceração (5%). Sugere-se que a escolha de chás, garrafadas e *in natura* esteja associada a facilidade de obtenção dos princípios ativos, diferentemente do processo de óleo e maceração que exigem técnica e tempo (Santos *et al.* 2021).

Neste trabalho, foram citadas 31 espécies distribuídas em 22 famílias de plantas medicinais pelos informantes, refletindo a riqueza da flora local e seu potencial terapêutico, conforme disposto na Tabela 1. A família Lamiaceae foi a mais representativa em diversidade específica, evidenciando sua relevância no uso etnomedicinal da região. Esse resultado converge com o estudo de Pinto, Amorozo e Furlan (2006), que registraram 98 espécies pertencentes a 40 famílias botânicas, também com destaque para Lamiaceae como a mais citada. Embora a diversidade específica do trabalho de Pinto *et al.* (2006) seja significativamente maior, a recorrência da família Lamiaceae em ambos os estudos sugere uma distribuição ampla e a importância dessa família para a medicina popular em diferentes regiões brasileiras.

De forma semelhante, Messias *et al.* (2015), ao realizarem um levantamento etnobotânico em área urbana de Ouro Preto, MG, identificaram 342 espécies medicinais distribuídas em 94 famílias botânicas. Ainda que o número de espécies seja muito superior ao observado neste trabalho, a elevada proporção de uso das plantas medicinais (mais de 90% dos 6.713 entrevistados) reforça a relevância cultural e medicinal das plantas, um ponto em comum entre os dois estudos. A comparação mostra que, apesar da menor amostra de espécies no estudo atual, o padrão de utilização de plantas medicinais se mantém constante em diferentes contextos geográficos.

No estudo de Santos (2021), observa-se uma predominância da família botânica Fabaceae com o maior número de espécies, o que contrasta com os resultados aqui apresentados, nos quais a Lamiaceae figura como a mais representativa. A divergência pode ser explicada pelas diferenças biogeográficas ou pelo foco medicinal de cada região, o que ressalta a importância de também considerar as especificidades locais na análise da etnobotânica.

Por fim, a comparação com o estudo de Liporacci e Simão (2013) no município de Ituiutaba - MG também destaca a predominância da família Lamiaceae. No estudo citado, a habitual distribuição de espécies dessa família em áreas urbanas é reforçada, confirmando a importância do conhecimento cultural e o papel preponderante da Lamiaceae na medicina popular.

Em um contexto semiárido, como observado por Silva *et al.* (2014) no Piauí, a

predominância dessa família entre as plantas cultivadas em quintais (50% de ocorrência) revela um padrão similar de prevalência, o que sugere que a adaptabilidade da Lamiaceae a diferentes biomas pode ser um fator determinante para sua ampla utilização medicinal.

As comparações dispostas acima entre diferentes estudos etnobotânicos, com especial ênfase na família Lamiaceae, ilustra a persistência de padrões culturais e ecológicos no uso de plantas medicinais, destacando a importância dessa família botânica tanto em ambientes urbanos quanto rurais, e sua ampla distribuição no território brasileiro, aliada a uma possível capacidade de adaptação a distintos contextos ecológicos.

Tabela 1. Espécies de plantas medicinais informadas pelos entrevistados em Valença do Piauí, PI.

Família	Espécie	Nome Popular	Partes utilizadas	Modo de preparo	Indicações
Annonaceae	<i>Annona muricata</i>	Graviola	Folhas / frutos	Chá / sucos	Tratamento de diabetes / anti-inflamatório / antioxidante
Annonaceae	<i>Annona squamosa</i>	Ata	Frutos	Sucos	Propriedades antioxidantes e anti-inflamatórias
Amaranthaceae	<i>Dysphania ambrosioides</i>	Mastruz	Folhas	Chá / maceração	Cicatrizante / anti-inflamatório / Sintomas de gripe e resfriados
Anacardiaceae	<i>Anacardium occidentale</i>	Cajueiro	Folhas	Chá	Hipoglicemiante / anti-hipertensivo / anti-inflamatório
Bignoniaceae	<i>Fridericia chica</i>	Crajiru	Folhas	Chá	Anti-inflamatório / problemas no fígado, estômago e intestino
Cactaceae	<i>Pereskia aculeata</i>	Ora-pro-nóbis	Folhas / Caule	Saladas	Perda de peso / diminuição do colesterol
Caricaceae	<i>Carica papaya</i>	Mamão	Frutos	Sucos	Propriedades anti-inflamatória e laxantes / diurético / cicatrizante / antioxidante
Crassulaceae	<i>Bryophyllum pinnatum</i>	Folha-santa	Folhas	Chá / compressa / sucos	Cicatrizante / sintomas de gripe e resfriados / anti-inflamatório

Fabaceae	<i>Libidibia ferrea</i>	Pau-ferro	Caule	Chá	Anti-inflamatório / antioxidante / prevenção de diabetes
Lamiaceae	<i>Mentha spicata</i>	Hortelã	Folhas	Chá	Sintomas de gripe e resfriados / anti-inflamatório
Lamiaceae	<i>Plectranthus amboinicus</i>	Malva-do-reino	Folhas	Chá / lambedores	Sintomas de gripe e resfriados / anti-inflamatório
Lamiaceae	<i>Ocimum gratissimum</i>	Alfavaca	Folhas	Maceração	Dores de ouvido / ferimentos
Lamiaceae	<i>Rosmarinus officinalis</i>	Alecrim	Folhas	Chá / banhos de assento / tempero	Antioxidante / Melhora na digestão / cicatrizante / diurético
Lamiaceae	<i>Ocimum basilicum</i>	Manjerição	Folhas	Chá / tempero	Propriedades antiespasmódica / sintomas de gripe / diurético / antioxidante
Lamiaceae	<i>Plectranthus barbatus</i>	Boldo	Folhas	Chá	Problemas digestivos
Liliaceae	<i>Aloe vera</i>	Babosa	Folhas	Maceração	Anti-inflamatório / efeitos cicatrizantes

Moraceae	<i>Morus nigra</i>	Amora	Folhas / Frutos	Chá	Controle do colesterol / antioxidante / hipoglicemiante
Moringaceae	<i>Moringa oleifera</i>	Moringa	Folhas	Chá	Analgésico / anti-inflamatório / tratamento de diabetes / anti-hipertensivo
Myrtaceae	<i>Psidium guajava</i>	Goiaba	Folhas	Chá / compressa / banhos de assento	Propriedades antidiarreicas e antiespasmódicas / anti-inflamatório / antioxidante / tratamento de diabetes
Phytolaccaceae	<i>Petiveria alliacea</i>	Tipi	Folhas	Chá	Diurético / antirreumático / analgésico / depurativo / anti-inflamatório / analgésico
Piperaceae	<i>Piper aduncum</i>	Pimenta-de-macaco	Sementes / folhas	Chá / maceração	Estimulante digestivo / diurético / cicatrizante
Poaceae	<i>Cymbopogon citratus</i>	Capim-santo	Folhas	Chá	Propriedades calmantes / analgésico / dores de cabeça
Rubiaceae	<i>Morinda citrifolia</i>	Noni	Folhas / frutos	Chá / sucos	Propriedade analgésica / antioxidante / anti-inflamatório / problemas digestivos
Rutaceae	<i>Citrus limon</i>	Limão	Frutos	Chá / lambedores	Sintomas de gripe e resfriados
Rutaceae	<i>Ruta graveolens</i>	Arruda	Folhas	Chá	Anti-inflamatório / analgésico
Simaroubaceae	<i>Quassia amara</i>	Pau-amargo	Caule	Chá	Problemas digestivos / anti-inflamatório / antioxidante

Verbenaceae	<i>Lippia alba</i>	Erva-cidreira	Folhas	Chá	Propriedades calmantes
Vitaceae	<i>Cissus sicyoides</i>	Insulina	Folhas	Chá	Tratamento de diabetes
Zingiberaceae	<i>Zingiber officinalis</i>	Gengibre	Raiz	Sucos / tempero / chá	Controle do colesterol / problemas digestivos / anti-inflamatório / antioxidante / tratamento de gastrite
Zingiberaceae	<i>Curcuma longa</i>	Açafrão	Raiz	Chá / tempero	Anti-inflamatória / antioxidante / anti-hipertensiva
Zingiberaceae	<i>Alpinia zerumbet</i>	Colônia	Folhas	Chá	Tratamento da hipertensão / analgésico / anti-inflamatório / antimicrobiano / antioxidante

Fonte: Autoria própria, 2024.

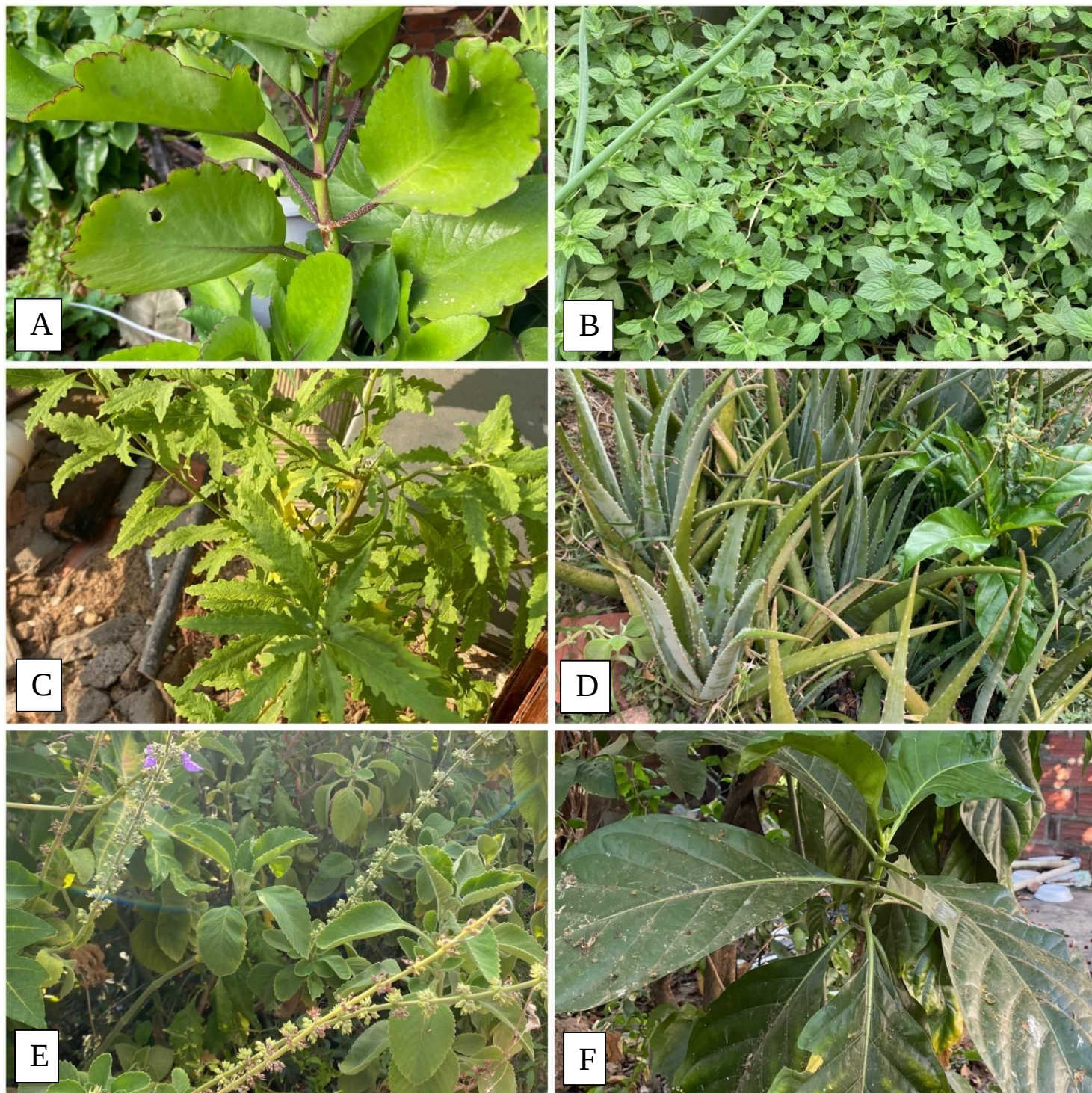


Imagem 1. A) *Bryophyllum pinnatum*. B) *Mentha spicata*. C) *Dysphania ambrosioides*. D) *Aloe vera*. E) *Plectranthus barbatus*. F) *Morinda citrifolia*.
Fonte: Autoria própria, 2024.

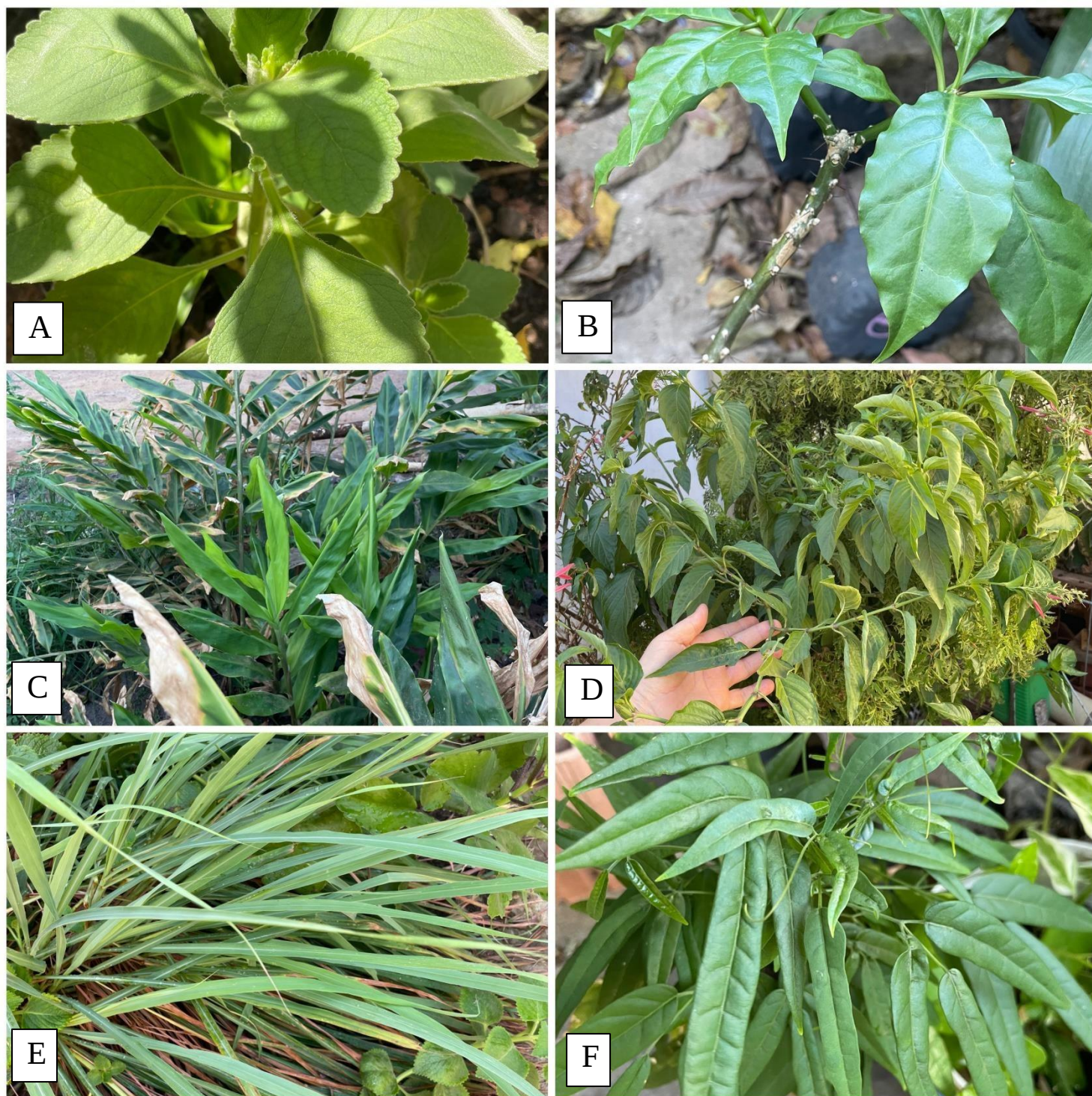


Imagem 2. A) *Plectranthus barbatus*. B) *Pereskia aculeata*. C) *Zingiber officinalis*. D) *Cissus sicyoides*. E) *Cymbopogon citratus*. F) *Fridericia chica*.

Fonte: Autoria própria, 2024.

Dos entrevistados, apenas dois expressaram opiniões quando questionados sobre a relevância de agregar informações adicionais acerca das plantas medicinais. O morador 1 destacou, de forma sintética, a importância de cada quintal atuar como uma "farmácia popular", proporcionando medicações naturais, seguras e acessíveis, corroborando os achados de Silva. Para Amorozo, Pinto e Furlan (2006) o cultivo de plantas medicinais nos quintais residenciais evidencia o caráter acessível e sustentável desta prática, sem necessidade de cuidados intensivos. A observação *in loco* das áreas amostradas permitiu-nos com base em análise qualitativa evidenciar que as plantas medicinais podem ser cultivadas sem demandar grande espaço ou cuidados excessivos em sua manutenção.

Marini e Melo (2015), que sistematizaram o conhecimento tradicional sobre plantas medicinais no município de Solânea, Paraíba. Entre as famílias entrevistadas, o uso de plantas para o tratamento de enfermidades ou a preservação da saúde se mostrou como a principal alternativa terapêutica. A coleta de insumos diretamente da "Farmácia Viva" local minimiza os desafios de acesso aos serviços médicos convencionais. No entanto, apenas um entrevistado mencionou a possibilidade de implantar projetos dessa natureza, sugerindo que há necessidade de maior divulgação por parte do poder público sobre iniciativas como a "Farmácia Viva".

Ao passo que moradora 2 destacou a importância do uso frequente das etnoespécies, enfatizando que tal prática promove melhorias na qualidade de vida e assegura a transmissão intergeracional do conhecimento sobre plantas medicinais. Esse dado se alinha aos resultados obtidos, Messias *et al.* (2015) ao afirmar que a vasta diversidade de espécies registradas reforça o valor do conhecimento tradicional em contextos urbanos, tanto sob a perspectiva histórico-cultural quanto científica. Assim, os resultados da presente pesquisa corroboram a relevância dos estudos etnobotânicos para a valorização e continuidade do uso de plantas medicinais, evidenciando seu papel central na saúde popular e na preservação cultural.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da aplicabilidade dos procedimentos da metodologia proposta no presente estudo, as espécies vegetais e suas partes utilizadas com fins terapêuticos presentes na zona urbana de Valença do Piauí, com seus respectivos modos de preparo e indicações, obteve-se uma listagem fidedigna com diversas plantas medicinais nativas e um vasto conhecimento popular acerca das mesmas. Portanto, a pesquisa contribui com o aumento do conhecimento através de um *checklist* contendo as informações necessárias acerca das espécies vegetais encontradas na região de Valença do Piauí, tais informações constituirão base de conhecimento científico que poderá ser futuramente utilizado para a elaboração de políticas assistenciais aos munícipes assistidos pelos programas de saúde familiar na cidade de Valença do Piauí.

Entretanto, a grande maioria das etnoespécies citadas pelos informantes foi de plantas exóticas, ou naturalizadas de crescimento espontâneo o que denota pouca relação da população estudada com a flora nativa de potencial medicinal.

No que concerne aos aspectos socioeconomicos, inferimos que baixa renda familiar média, entre 1 e 2 salários mínimos, pode indicar uma maior dependência de práticas de medicina tradicional, como forma de acesso a tratamentos de saúde. E isso é um dado peculiar, uma vez que as condições socioeconômicas dos entrevistados neste estudo indicam a necessidade do uso das plantas medicinais como coadjuvantes no tratamento de enfermidades, ainda assim, a população que necessita não tem utilizado a flora nativa para esta finalidade.

Assim, ações de educação ambiental multidisciplinares entre os órgãos de controle ambiental e de saúde municipal são altamente recomendáveis no incremento do conhecimento dos moradores da zona urbana de Valença do Piauí. E o estudo apresentado poderá auxiliar na compreensão do local e da ação farmacológica de medicamentos caseiros.

REFERÊNCIAS

ANVISA, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **O que devemos saber sobre medicamentos.** [S. l.], 2010. Disponível em: https://cvs.saude.sp.gov.br/zip/Cartilha%20%20Medicamentos_2010_ANVISA%20pdf.pdf. Acesso em: 5 jan. 2023.

ANVISA, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Medicamentos fitoterápicos e plantas medicinais.** [S. l.], 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/medicamentos/fitoterapicos#:~:text=As%20plantas%20medicinais%20s%C3%A3o%20aquelas,forma%20de%20ch%C3%A1s%20e%20infus%C3%B5es>. Acesso em: 5 dez. 2022.

ALBUQUERQUE, U. P. *et al.* Introdução à Etnobotânica. 3. Ed. Rio de Janeiro. **Interciência**, 2022.

ALBUQUERQUE, U. P.; ANDRADE, L. H. C. Conhecimento botânico tradicional e conservação em uma área de caatinga no estado de Pernambuco, Nordeste do Brasil. **Acta Botanica Brasilica**. Recife, v. 16 n. 3: p. 273-285, 2002.

ALMEIDA, M. Z. **Plantas Medicinais**. 3rd ed. Salvador. EDUFBA, 2011, 221 p.

ARAÚJO, C. R. F. *et al.* Perfil e prevalência de uso de plantas medicinais em uma unidade básica de saúde da família em Campina Grande, Paraíba, Brasil. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada**, v. 35, n. 2, p. 233-238, 2014.

ARAÚJO, M. S.; FREITAS, W. L. S.; ALMEIDA, B. M. Conhecimento etnobotânico de estudantes da rede pública no interior do Piauí, Brasil. **Ensino, Saude e Ambiente**, v. 15, n. 2, p. 229-247, 2022.

BAPTISTEL, A. C. *et al.* Plantas medicinais utilizadas na Comunidade Santo Antônio, Currais, Sul do Piauí: um enfoque etnobotânico. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, Campinas, v. 16, n. 2, supl. I, p. 406-425, 2014.

CUNHA, S. A.; BORTOLOTTI, I. M. Etnobotânica de plantas medicinais no assentamento Monjolinho, município de Anastácio, Mato Grosso do Sul, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 25, n. 3, p. 685-698, 2011.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Brasil/Piauí/Valença do Piauí.** [S. l.], 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/valenca-do-piaui/panorama>. Acesso em: 27 nov. 2022.

LIMA, L. L., *et al.* A prática da fitoterapia a partir do conhecimento popular em três comunidades do Valentina, João Pessoa – Paraíba. **Revista Ciência Saúde Nova Esperança**, v. 11 n. 3, p. 20-31, 2013.

LIPORACCI, H. S. N.; SIMÃO, D. G. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais nos quintais do Bairro Novo Horizonte, Ituiutaba, MG. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, Campinas, v. 15, n. 4, p. 529-540, 2013.

MARINHO, M. G. V.; SILVA, C. C.; ANDRADE, L. H. C. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em área de caatinga no município de São José de Espinharas, Paraíba, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, Botucatu, v. 13, n. 2, p. 170-182, 2011.

MELO FILHO, J. S. **O etnoconhecimento sobre plantas medicinais no município de Catolé do Rocha, Paraíba**. Dissertação (Mestrado em Sistemas Agroindustriais). Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar. Pombal: UFCG, 2014.

MESSIAS, M. C. T. B. *et al.* Uso popular de plantas medicinais e perfil socioeconômico dos usuários: um estudo em área urbana em Ouro Preto, MG, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, Campinas, v. 17, n. 1, p. 76-104, 2015.

OLIVEIRA, F. C. S. *et al.* Plantas medicinais utilizadas em comunidades rurais de Oeiras, semiárido piauiense. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, Botucatu, v. 12, n. 3, p. 282-301, 2010.

OLIVEIRA, F. C. S. **Conhecimento botânico tradicional em comunidades rurais do semiárido piauiense**. 2008. 134f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal do Piauí, Teresina.

PIAUI, Prefeitura Municipal de Valença do Piauí. **Valença do Piauí**. [S. l.], 2022. Disponível em: <https://valencadopiaui.pi.gov.br/site/cidade>. Acesso em: 27 nov. 2022.

PINTO, E. P. P.; AMOROZO, M. C. M.; FURLAN, A. Conhecimento popular sobre plantas medicinais em comunidades rurais de mata atlântica – Itacaré, BA, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, Bahia, v. 20, n. 4, p. 751-762. 2006.

SANTOS, A. B. N. *et al.* Plantas medicinais conhecidas na zona urbana de Cajueiro da Praia, Piauí, Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, Campinas, v. 18, n. 2, p. 442-450, 2016.

SANTOS, M. H. B. *et al.* Flora nativa comercializada como recurso medicinal em Parnaíba, Piauí, Nordeste do Brasil. **Gaia Scientia**, v. 15, p. 20, 2021.

SILVA, M. D. P.; MARINI, F. S.; MELO, R. S. Levantamento de plantas medicinais cultivadas no município de Solânea, agreste paraibano: reconhecimento e valorização do saber tradicional. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, Campinas, v. 17, n. 4, supl. II, p. 881-890, 2015.

SILVA, M. F. P. *et al.* Plantas medicinais: cultivo em quintais pela população de um município do semiárido Piauiense, nordeste do Brasil. **RevInter Revista Intertox de Toxicologia, Risco Ambiental e Sociedade**, v. 7, n. 3, p. 101- 113, 2014.

SILVA, T. S.; FREIRE, E. M. X. Abordagem etnobotânica sobre plantas medicinais citadas por populações do entorno de uma unidade de conservação da caatinga do Rio Grande do Norte, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, Botucatu, v. 12, n. 4, p. 427-435, 2010.

SOARES, V. F.; BARBOSA, M. L.; SILVA, M. S. Conhecimento popular sobre plantas medicinais utilizadas por especialistas locais da zona rural de Junqueiro/AL. **Diversitas Journal**. vol. 5, n. 4, p. 2692-2724, 2020.